

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNA DE SOUZA DA SILVA

PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOSÉ FRANCISCO DA ROCHA POMBO (1857
– 1933) NO ESTADO DO PARANÁ

MATINHOS

2018

BRUNA DE SOUZA DA SILVA

PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOSÉ FRANCISCO DA ROCHA POMBO (1857
– 1933) NO ESTADO DO PARANÁ

Artigo apresentado como requisito parcial à
conclusão do curso de Licenciatura em Linguagem
e Comunicação, Setor Litoral, Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Ana Josefina Ferrari

MATINHOS

2018

Pensamento Educacional de Rocha Pombo (1857 – 1933) no Estado do Paraná

Bruna de Souza da Silva

RESUMO

O presente artigo visa analisar o pensamento educacional de José Francisco da Rocha Pombo, levantando os contextos sociais e políticos que tiveram influência em sua formação intelectual. Propõe-se analisar as obras e livros escritos por ele, com o intuito de verificar os aparatos ideológicos existentes que contribuíram com a formação do cidadão que frequentou os grupos primários antigos. A fundamentação teórica utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa teve como base o materialismo histórico e dialético, julgando-se ser relevante compreender a utilização de manuais didáticos na educação brasileira. O presente artigo procurou compreender em que momento surge os manuais didáticos e sua utilidade. Por tal motivo, o nosso trabalho é apresentado em quatro partes, a saber: uma breve biografia de José Francisco da Rocha Pombo e o seu envolvimento com questões políticas e sociais; um breve histórico dos livros didáticos; a metodologia que fundamenta o presente texto; uma breve análise de parte da obra de Rocha Pombo e finalmente as considerações finais.

Palavras-chave: José Francisco da Rocha Pombo. Pensamento educacional. Manuais didáticos. Aparatos ideológicos.

ABSTRACT

This article aims to analyze the educational thinking of José Francisco da Rocha Pombo, raising the social and political contexts that had influence in their intellectual formation.

It is proposed to analyze the works and books written by him, in order to verify the existing ideological apparatuses that contributed to the formation of the citizen who attended the old primary groups.

The theoretical basis used for the development of this research was based on historical and dialectical materialism, judging to be relevant to understand the use of textbooks in Brazilian education. The present research sought to understand when the textbooks and their usefulness arise. The following is a brief biography of José Francisco da Rocha Pombo and his involvement with political and social issues.

Keywords: José Francisco da Rocha Pombo. Educational thinking. Instructional manuals. Ideological devices.

1 INTRODUÇÃO

[...] quer por meio de seus vestígios e pegadas, por meio de seus textos, busco pensar as contradições, tensões e coerências de ROCHA POMBO”.
(Silva, 2013, p.60)

A finalidade deste trabalho é apresentar os resultados parciais da pesquisa intitulada “O Pensamento de José Francisco da Rocha Pombo, no Estado do Paraná”, por meio de suas obras. Para a realização, foram analisadas as obras de Rocha Pombo e a de escritores que pesquisam a seu respeito, como artigos científicos e monografias.

Quando abordado o tema, foi constatada a falta de pesquisa e informação sobre o assunto. Faz-se notória a importância de Rocha Pombo para a Educação acadêmica do Paraná. Compreender a influência desse material, uma vez que contribuiu com a formação de pessoas do Paraná, na Primeira República, em relação à educação, é fundamental.

Para fins desse artigo, foram analisados os fatores que contribuíram na constituição do pensamento intelectual do autor, identificando não só as suas discussões sobre a educação, as instituições escolares e o ensino brasileiro, mas também sua noção de Pátria. Baseando-se na literatura didática no Brasil, foi possível perceber que, inicialmente, os materiais usados em sala de aula foram: Bíblia, cartas manuscritas, ofícios e mais tarde as cartilhas, ou seja, os manuais didáticos. Segundo Collares (2008), as cartilhas, no início possuíam um formato de caderneta de bolso, mais tarde se modificando, tomando um novo formato. As mudanças não foram apenas no formato, mas também nos conteúdos. Embora fosse muito utilizado nos grupos primários¹, não chamava a atenção das crianças, pois não oferecia espaço para a criatividade.

Quanto aos materiais didáticos ou livros, se assemelhavam às cartilhas, porque suas páginas iniciais traziam explicações sobre o livro e seu conteúdo, como

¹ Consideramos grupos primários como escolas dos anos iniciais.

pode ser observado na obra: Nossa Pátria, escrita pelo autor paranaense Rocha Pombo.

O que diferencia um livro de um manual didático é a finalidade específica, já que este é aplicado com fins educativos, enquanto aquele transcende a esse objetivo.

Os manuais didáticos são de fato entidades nefastas. Entidades nefastas que refletem, é evidente, uma percepção que a sociedade brasileira faz de si, uma concepção irreal, mas que sustenta o ser brasileiro, o fato de alguém se considerar brasileiro. Eu quero dizer com isso uma coisa óbvia: que os manuais didáticos são simples condutores de ideologia. (SANTOS, 1987, p.99)

Segundo este pensamento, os manuais didáticos trazem uma representação de Estado dentro de suas abordagens pedagógicas, uma concepção de sociedade e de sujeito, porque não estão livres dessas representações sociais e econômicas que, influenciaram de certa maneira o autor na escrita de sua obra. Os manuais e livros eram considerados materiais da elite, destinados ao grupo primário, deixando a população pobre, à margem, já que de acordo com vários relatos, estes encontravam muitas dificuldades para a aquisição dos manuais e livros. Um exemplo disso pode ser encontrado no livro Quarto de Despejo de Carolina de Jesus que relata a dificuldade da população pobre na aquisição de livros. Devido à falta de poder aquisitivo dos pais para adquirir tais materiais, pois estes tinham um valor elevado, a classe trabalhadora estava impossibilitada ao acesso dos mesmos. Para tal, era necessário fazer uma solicitação de materiais para a escola, sendo esta feita pelos professores. As escolas, em sua maioria, no período estudado funcionavam em casas comuns devido à falta de mobília adequada e professores formados, no período entre 1857 e 1933.

Nesta época, os livros de Rocha Pombo mais utilizados, nas escolas primárias e secundárias foram: História da América, História do Brasil, e Nossa Pátria:

[...] o livro é utilizado, como um veículo de comunicação, não está isento de distorção em suas informações: os textos, muitas vezes, são desvinculados da realidade, não possibilitando ao aluno uma reflexão crítica do que lê. Na realidade, o livro, em particular, o didático, deveria ser o veículo de treinamento da reflexão e não um mecanismo a mais de veículo ideológico à disposição da indústria cultural. (LOPES, 1987, p. 101).

Os livros didáticos são considerados um meio de distribuir informações que podem estar distorcidas. Eles podem ter um vínculo tão particular com a realidade,

que impossibilitam uma reflexão crítica para quem o lê. Embora o livro deva promover o pensamento crítico, ele é um veículo de ideologias à disposição da indústria cultural.

Assim sendo, Rocha Pombo escreve seus livros por um lado pontuando alguns aspectos, como de um Estado forte, separado da Igreja e com responsabilidade social; e por outro escreve a partir do seu contexto social vivido, influenciado pelos preceitos filosóficos, sociológicos e ideológicos.

2 JOSÉ FRANCISCO DA ROCHA POMBO

O historiador, escritor, Rocha Pombo nasceu em Morretes, Paraná, em 4 de dezembro de 1857. Com 18 anos de idade, em 1875, substituí seu pai, lecionando as primeiras letras no Anhaia, região rural de sua cidade natal (COLLARES, 2017).

Segundo Vianna (2009), aos vinte anos criou o primeiro periódico republicano da cidade, o jornal O Povo, que possuía caráter republicano e abolicionista. Enviou o seu primeiro artigo para a revista Escola, do Rio de Janeiro:

Rocha Pombo manteve boas relações com pessoas do meio político e da imprensa, sobretudo com aquelas ligadas ao Partido Conservador, dentre as quais destacamos o Barão do Serro Azul, responsável pela sua inserção no próprio partido, bem como no debate dos problemas específicos da política. Ele dizia que não se lembrava das razões que o levaram a escolher o Partido Conservador, mas ao mesmo tempo afirmava que seu amigo Barão do Serro Azul era um conservador adiantado, ou seja, mais parecia um republicano; salientava que foi por simpatia que adotou o partido, ainda entrava em seu espírito que a república era o governo que mais se coadunava com o progresso e a liberdade; ele se dizia admirador das experiências republicanas da Suíça e dos Estados Unidos. O referido amigo exerceu papel muito forte no gosto pela atividade política, muito mais pelo fato de o Barão do Serro Azul ser defensor da liberdade, mesmo sendo do Partido Conservador. (CAMPOS, 2008, p. 217)

Essa relação de amizade, com o Barão de Serro Azul, fez com que Rocha Pombo escrevesse a obra: “A Honra do Barão” publicada no ano de 1881. O autor produz a continuação as seguintes obras literárias: Publicando em seguida as obras literárias: Dadá(1882), Supremacia do Ideal(1889), Religião do Belo(1882), No Hospício(1905), Notas de Viagem(1918), História do Paraná, História de São Paulo, História do Brasil(1905-1917), O Paraná no Centenário(1900), Nossa Pátria(1925) e Para a História(1980). Sendo estes os livros que Rocha Pombo publicou antes de falecer.

Rocha Pombo, casou-se com Carmelita Azambuja e tiveram seis filhos. Sendo eles: Maria Carmelita Rocha Pombo, Julia Rocha Pombo, Regina da Rocha Pombo, José Francisco da Rocha Pombo Filho, Guilherme da Rocha Pombo, Marieta e Victor Emmanuel (Collares, 2017).

As informações sobre a época que viveu em Morretes são muito poucas. Rocha Pombo era considerado um autodidata, mas não fica bem esclarecido os meios que o levaram a perseguir esta erudição. Sua educação regular teria sido completada apenas em primeiras letras (correspondente ao ensino primário), em Morretes, assim ele continuou buscando algo além do que ele tinha.

Rocha Pombo, além de ser professor, foi político, historiador, jornalista e escritor, destacando-se inicialmente como jornalista dentre todas as suas habilidades (Collares, 2017). Com o desenvolvimento de sua carreira jornalística, mudou-se para Curitiba, que era uma região mais promissora, onde ele começaria a encontrar suas oportunidades. Em Curitiba passou a colaborar com o jornal Galeria Ilustrada (1880) e também começou a publicar livros de literatura (Collares, 2017).

Sua atuação nos jornais contou com discussões de diversos assuntos, como: a educação, a imigração, a literatura e o comércio. Este é o perfil principal de “intelectual” de Rocha Pombo, se preocupando com questões atuais de sua sociedade. Assim, de acordo com Campos (2008), sua ação política foi compensada por sua atuação jornalística, representando sua principal estratégia político-cultural.

Rocha Pombo foi o primeiro idealizador da Universidade Federal do Paraná. Em 1892 conseguiu concessão do poder público para sua criação, chegou a comprar o terreno, mas o apoio cessou, e seu projeto fracassou. Esse fracasso está intimamente ligado ao seu fracasso como político. Sobre este fracasso, Piloto (1991) comenta que sua idéia “[...] *era demais para o ambiente, e incômoda para a má política, ou seja, pode-se dizer que Rocha Pombo sonhava alto demais, porém pensando sempre no outro*”.

Duas das grandes preocupações a que se dedicou Rocha Pombo foram a história e a educação. Educador desde muito jovem, ainda em Morretes, e intelectual preocupado com o assunto durante toda sua vida. A preocupação com a história, no entanto, veio mais tarde, quando já morava no Rio de Janeiro e passou a escrever as obras já citadas.

Em sua terra natal, Morretes, podemos encontrar os seguintes monumentos:

- a) A Casa Rocha Pombo: casa que homenageia Rocha Pombo, recebida por doação do Governo do Estado, projeto do deputado estadual, o morretense Luiz Renato Malucelli. A casa foi doada ao município de Morretes, por meio da Lei Estadual 5761, publicada no diário Oficial 51, de 3 de maio de 1968, de autoria do então Deputado estadual Luiz Renato Malucelli, sendo Governador o Dr. Paulo Cruz Pimentel (HUNZICKER, 2013, p.176). A Casa Rocha Pombo traz informações sobre vários vultos históricos Morretenses, entre eles, o próprio Rocha Pombo.
- b) Colégio Estadual Rocha Pombo: inaugurado em 31 de março de 1939, Ensino Fundamental e Médio, criado no Governo de Manoel Ribas, sendo nomeado para homenagear José Francisco da Rocha Pombo, podendo ser considerado o Colégio de destaque da região.
- c) Outro local que podemos encontrar é a praça Rocha Pombo, onde há um memorial em sua homenagem, aos pés da estatua estão contempladas algumas de suas obras.

Em encontro com o escritor e historiador Éric Joubert Hunzicker, que escreveu um livro sobre Rocha Pombo (Vida e Obra) em 2013, seu interesse partiu do momento que se tornou Secretário da Cultura e Turismo, ao perceber a necessidade de escrever sobre o povo que pertenceu a Morretes.

O maior desejo de Éric Hunzicker é que a memória do historiador e escritor Rocha Pombo e suas inúmeras obras, fossem reconhecidas pelo povo morretense. Na busca pelo reconhecimento de Rocha Pombo, como ícone do município, em 17 de agosto de 2007, ocorreram festejos alusivos aos Sesquicentenário de Rocha Pombo. Na época Hunzicker (2013) escreveu uma carta ao Presidente da Câmara Municipal de Morretes sugerindo, que:

Temos a grande responsabilidade de, por ocasião do ano letivo, em que se comemorará o sesquicentenário (150 anos) de seu nascimento que ocorrerá no dia 4 de dezembro de 2007, transmitir a todos os jovens de nossa cidade a maior quantidade possível de informações sobre a sua vida e obra (HUNZICKER, 2013, p.138).

Percebemos no parágrafo acima, o interesse de Hunzicker em buscar o reconhecimento de Rocha Pombo, abrindo para o povo morretense a vida e obras do mesmo.

O escritor Hunzicker é pesquisador e memorialista, membro da Academia de Letras “José de Alencar” e do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná. Foi intitulado comendador da Casa Rocha Pombo. Atualmente, ele alimenta uma página no *Facebook* com dados históricos da cidade, incluindo as figuras ilustres que viveram na mesma.

2.1 LIVRO DIDÁTICO

Para falar do livro didático, não podemos esquecer o que veio antes deste ser produzido, como a leitura e a escrita. Antigamente, o homem registrava sua história nas paredes, em pedras, barro, árvores, mas quando o papel foi “descoberto” foi revolucionário, tanto nas práticas sociais quanto nas educacionais.

O primeiro livro tinha formato de pergaminho, ou seja, eram várias folhas de papiro coladas que eram enroladas em um cilindro. Assim, a leitura era desconfortável devido à dificuldade, pois era necessário desenrolar todo o livro para localizar um trecho por exemplo e depois enrolar novamente. Esse foi nomeado como *vólumen* (Paiva, 2007). O segundo formato de livro era parecido com o modelo atual, com folhas de papiro coladas, sendo desconfortável pelas folhas grandes, nomeado como *códex* (PAIVA, 2007).

Segundo Mello Jr (2000), o livro como nós conhecemos surgiu no Ocidente por volta do século II D.C, fruto de uma revolução que representou a substituição do *Vólumen* pelo *Códex*. Esse novo formato possibilitava o uso dos dois lados do suporte, aumentando a quantia de textos em um único volume, facilitando a leitura, pois não havia mais um cilindro para desenrolar, agora era só folhar.

O livro didático é um instrumento de informações a serviço do professor e dos estudantes, que se constitui muitas vezes num método/guia. Para muitos, o livro didático é o primeiro contato com o universo do livro. Para outros milhares, durante muito tempo, ele seguirá como único suporte de conhecimento cultural, científico e literário, uma vez que muitos não têm e não terão acesso a bens culturais. Sendo assim, os livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) distribuídos nas escolas públicas brasileiras, requerem um cuidado especial e colaborativo (Falzetta, 2017).

O PNLD é a política pública do Ministério da Educação (MEC) responsável pela seleção, compra e distribuição de material didático, o que inclui os livros de literatura, os dicionários e outros suportes para a prática educativa, destinados a escolas públicas e filantrópicas de todo Brasil (Falzetta, 2017). Hoje, o programa abrange os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizando a compra de livros a cada três anos para todas as disciplinas, com exceção de Educação Física. O PNLD contempla obras consumíveis e reutilizáveis. No caso destas últimas, os alunos devem devolvê-las às escolas, de maneira que os colegas dos próximos anos possam reutilizá-las.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa, pois foi feita uma investigação tendo como fontes livros, artigos e outros textos de caráter científico já publicados. Esta metodologia é de caráter teórico, buscando especialmente desvendar os relacionamentos entre conceitos, idéias e características de um objeto, sendo então uma pesquisa qualitativa.

Foi realizado uma entrevista com o historiador e escritor local, Eric Joubert Hunzicker, na qual o mesmo se aprofundou sobre a obra e vida de Rocha Pombo possibilitando elementos fundamentais para análise dos textos de Rocha Pombo.

Também foi realizada uma investigação *in loco*, para observar o local onde lecionou Rocha Pombo. Localizada no município de Morretes, no bairro Mundo Novo/Anhaia, caracterizado como escola rural.

Contudo, o embasamento teórico foi fundamentado e desenvolvido através de levantamentos em livros, artigos e afins, que tratavam diretamente de Rocha Pombo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos estudos realizados percebemos que Rocha Pombo teve uma forte relação com os livros didáticos, mostrando um diferencial na construção dos mesmos. Podemos observar este diferencial na obra “Nossa Pátria”, a qual era

utilizada nas escolas primárias da época. Este livro foi editado mais de 70 vezes. Em 1917, na apresentação que escreveu para seu livro, Rocha Pombo destacou:

“Este Livrinho”

Este livrinho é feito para a inteligência das crianças e dos homens simples do povo.

Nestes dias, que alvorecem tão novos, em que se procura criar o culto da pátria, penso que o primeiro trabalho para isso é fazer a pátria conhecida daqueles que a devem amar.

Não se ama uma terra senão quando alguma coisa sagrada a ela nos prende- algum sacrifício, ou alguma tradição gloriosa.

São essas coisas que firmam a nossa existência moral.

Sentir o que fizeram de grande os nossos antepassados equivale a tomar o compromisso de continuar na história.

Os nossos anais, conquanto sejamos novos no mundo, registam lances de que nos podemos orgulhar.

Fixá-los, em suas linhas gerais, na alma das gerações, é, pois, o processo mais prático e seguro de nela criar e nutrir o sentimento da pátria.

É o que procuro aqui fazer com todo carinho’.

Outros poderão fazer coisa melhor, com mais talento, mas eu escrevi este livrinho com todo o meu coração. (ROCHA POMBO, 1917).

Rocha Pombo era defensor de uma Pátria que colocava o povo em primeiro lugar contrapondo-se ao Império que tinha olhos para aqueles que pertenciam ao mundo do poder, ou seja, possuíam força dentro daquele “regime”, tais como o imperador. Ele expõe então sua noção de Pátria ao longo de todo texto especificadamente na sequência: *Nestes dias, que alvorecem tão novos, em que se procura criar o culto da pátria, penso que o primeiro trabalho para isso é fazer a pátria conhecida daqueles que a devem amar.*

Em seguida o autor afirma: Não se ama uma terra senão quando alguma coisa sagrada a ela nos prende- algum sacrifício, ou alguma tradição gloriosa. Aqui a noção de sacrifício está relacionado a uma concepção de natureza cristã. No período um país era considerado Pátria se estivesse em um tripé, precisava ter uma história comum, uma língua (a portuguesa de Brasil) e uma religião (a católica). Deste modo coloca os pilares da República em evidência. Finalmente, podemos observar que o pronome possessivo *Nossa* é utilizado como um reforço para dizer que é algo pertencente ao povo, os quais fazem um sacrifício por ela (Pátria), ao contrário daqueles que estavam no poder sem sacrifício, considerados como não pertencentes a ela.

O livro *Nossa Pátria* foi à obra que mais teve reedições de toda a coleção de Rocha Pombo. Em “Este Livrinho” afirma que a obra é destinada às “crianças e homens simples do povo”. O autor afirma saber que está num momento de criação do “culto a pátria” e afirma que o objetivo deste livro é tornar conhecida a pátria àqueles que devem amá-la, já que não se ama aquilo de que não se possui uma tradição, um orgulho. Ainda mostra mais uma vez sua visão de que a história é feita para o presente, afirmando: *“Sentir o que fizeram de grande os nossos antepassados equivale a tomar o compromisso de continuar na história”*. (POMBO, 1917, p.3)

Rocha Pombo estava sempre fazendo algumas alterações na obra, nas diferentes edições, e após sua morte a editora se preocupou em manter o texto, apenas acrescentando as informações dos “últimos tempos”. Ainda há um pequeno texto que fala sobre a vida e outras obras de Rocha Pombo. Este livro em específico possui ainda uma característica que nos permite saber onde, quando e por quem foi utilizado. Em sua primeira página há uma assinatura de sua proprietária, Maria Nadir de M. Doria. A data escrita pela aluna é 1954, e estudava na St. Paul’s School, escola britânica e bilíngüe de São Paulo. Esta era uma escola de elite, que é um dado importante, pois mostra que este livro não era apenas utilizado nas escolas públicas (Vianna, 2009).

A linguagem utilizada nesta obra é muito diferente, pois apresenta uma colocação mais infantil, com capítulos e frases curtas, possuindo mais imagens e letras maiores (Vianna, 2009).

Nossa Pátria não é um simples livro de história, é um livro com o foco em criar nos alunos o sentimento da pátria, valorizando os símbolos, como o hino. Seu objetivo é narrar a história de forma que consiga criar o sentimento patriótico no leitor, fazendo uso do passado (Vianna, 2009).

A partir de um questionário informal realizado com os munícipes de Morretes, sendo a pergunta principal “*Você conhece Rocha Pombo?*” percebemos que mesmo sendo pessoas da cidade natal deste renomado escritor que é homenageado na cidade, muitos dos moradores não sabem quem foi essa ilustre figura. Assim notamos a necessidade de apresentar um pouco mais de conteúdo a respeito de Rocha Pombo, expondo sua história e alguns dos seus feitos durante sua vida. Podendo organizar uma feira que utilize os materiais escritos por Rocha Pombo como a principal apresentação de conteúdo educativo e importante dentro da cidade.

Rocha Pombo começou sua caminhada na escola rural do Mundo Novo, substituindo seu pai, lecionando para turmas pequenas, esta se encontra desativada atualmente, estando abandonada, sem nenhum cuidado. Os moradores próximos ao local da escola sabem a respeito da mesma, mas não imaginavam que Pombo lecionou nesta ou sabiam de fato quem ele era.

A partir disso notamos a importância de falar sobre Rocha Pombo, pois suas contribuições foram principalmente na educação, mas também abrangiam outras áreas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa foi possível retomar as obras que marcaram o início do período de 1857 a 1933, no Paraná, com destaque ao escritor Rocha Pombo. Conhecer melhor um dos lugares que expressam a sua história, intensificando a necessidade de pesquisar mais da própria história. Ao analisar o material para a pesquisa, sobre o escritor e obras podem-se compreender as ações do mesmo, que contribuíram para a população paranaense. Sem esquecer que estamos falando do contexto econômico da época que o escritor viveu.

Rocha Pombo se importava com questões que afetavam as pessoas, principalmente as consideradas como povo, que eram as menos favorecidas financeira e politicamente, pois eram os mais injustiçados e mereciam o apoio ou pelo menos alguém que os enxergassem com respeito, valorizando seus feitos, considerados mínimos por quem estava no poder. As questões do cotidiano eram seu foco, assim colocando o povo como alvo central, possibilitando a chance de enxergar a mudança, lutando para que a mesma ocorresse.

REFERÊNCIAS

FALZETTA, Ricardo. *Qual a importância dos livros didáticos e por que devemos cuidar deles?* O GLOBO. 2017. <https://blogs.oglobo.globo.com/todos-pela-educacao/post/qual-importancia-dos-livros-didaticos-e-por-que-devemos-cuidar-deles.html>. Acesso em: 18/10/2018

COLLARES, Solange. História da Cartilha Progressiva (1907) utilizada no Estado do Paraná. 2008. Dissertação (Mestrado). Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

SANTOS, Joel Rufino dos. Livro Didático: Um mal necessário? Caderno de pesquisa (63), nov.1987, p.99-100.

ROCHA POMBO, José Francisco. *Nossa Pátria: narração dos fatos da história do Brasil, através de sua evolução*. 83. ed. São Paulo: Melhoramento, 1949.

VIANNA, Juliana. A produção didática de Rocha Pombo: análise de *Nossa Pátria*. Curitiba, 2009. Monografia. Curso de História, Setor de Ciências, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná.

CAMPOS, Névio de. José Francisco da Rocha Pombo: trajetória intelectual e a ideia de Universidade (1879-1892). *Revista da FAEEBA. Educação e Contemporaneidade*. Salvador, v.17, n.29, p215- 231. 2008.

PILOTO, V. Morretes e Rocha Pombo. (Da conferência proferida em Morretes, em 1983, nos festejos do aniversário de sua fundação). Morretes: Prefeitura Municipal: 1991. P. 23.

PAIVA, V. *História do Material Didático*. 2007. <https://veramenezes.com/historia>. Acesso em: 15/11/2018

HUNZICKER, E. Vida e Obra. 2013. P.176

POMBO, Rocha. *Nossa Pátria*. 1925. P.3.